



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Casos colecionados sobre a memória espírita¹

Cases collected on spiritist memory

João Damasio da Silva Neto

Palavras-chave: Espiritismo; Memória; Imaginário; Mediatização.

Coleção, uma reflexão

1) As curadorias de um museu que, para falar do mundo espiritual, expõe sobretudo imagens e objetos que reforçam a capacidade de materialização como prova mediúnica. 2) O resgate documental de cartas, registros e da biblioteca de Allan Kardec em um esforço de digitalização revivendo querelas doutrinárias e resultando na descoberta de adulterações e na publicação da restauração de uma das cinco obras básicas do espiritismo. 3) As interações em fóruns ou grupos de espíritas na internet fazendo circular fragmentos da história e das práticas espíritas entre auto-reafirmas variantes do religioso ao científico. 4) Os casos de médiuns acusados de ilegalidades, emergindo de denúncias em redes sociais, expondo ilustrações ritualísticas e demandando posicionamentos públicos acerca da fenomenologia espírita.

Tentarei esboçar uma coleção com os enunciados acima, percebendo-os como indícios. Esse esforço se origina menos em uma problematização *a priori* e mais em uma espécie de *flanerie*, balizada entre o espiritismo (como tema para o objeto de estudo) e a mediatização (como perspectiva heurística para a tese em andamento). O que reúne e nomeia uma coleção assim, se não uma afecção? Se “a relação necessária está

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

certamente no sujeito, *mas enquanto ele contempla*” (DELEUZE, 2001, p. 9), é contemplando que dou a ver a relação ou afecção. Ver o que nos olha.

Segundo Deleuze (2001, p. 19), “o mais importante princípio que afeta o espírito vai ser estudado, primeiramente, na atividade, no movimento de um sujeito que ultrapassa o dado: a natureza da relação causal é apreendida na inferência”. Quando descrevo os enunciados acima, ainda que tão brevemente, ultrapasso o dado. Já acrescento minha atividade contemplativa, subjetiva, intuitiva e inferencial ao dado empírico e só assim, sob a atividade subjetiva, é que ele se dá a ver; se constrói.

Do que vejo, “não se pode descrever tudo”, motivo pelo qual Verón (2004, p. 164) recomenda uma “exploração sistemática de *corpus* constituídos conforme critérios explícitos e examinados na organização dos desvios interdiscursivos que neles se delineiam”. Ou seja, ainda que inicialmente esparsos, colocar os observáveis em relação “torna visíveis as propriedades que devem ser consideradas”.

Optar ou direcionar pela via da empiria e, especialmente, pela caracterização indiciária, já é uma opção metodológica na pesquisa, “uma atitude orientada para a análise de casos individuais, reconstruíveis somente através de pistas, sintomas, indícios” (GINZBURG, 1989, p. 154).

O exercício praticado nesse texto objetiva indiciar uma coleção e apresentar relações, dar a ver afecções, um entendimento, uma associação, “o movimento da paixão que devém social” (DELEUZE, 2001, p. 5).

Observáveis indiciados e inferências sobre a coleção

a) Resistências da imagem: Museu Nacional do Espiritismo

O Museu Nacional do Espiritismo (Munespi) foi fundado pela Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) em 1965 e está localizado na Vila Tingui, em



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Curitiba (PR). Da observação *in loco*, destacamos a exposição de produtos mediúnicos como psicopictografias² e objetos de materializações. (AUTOR, 2018).



Figura 1 - Psicopictografias expostas no Munespi em setembro de 2018

Fonte: Fotografia do autor.



Figura 2 - Cone utilizado para materialização de espíritos, fotografia do médium e de um episódio de materialização

Fonte: Fotografia do autor.



Figura 3 - "Mãos de cera" produzidas durante o trabalho de ectoplasmia materializando mãos de espíritos

Fonte: Fotografia do autor.

As figuras 1, 2 e 3 mostram em um museu pinturas e objetos elaborados em ritualidades de comunicação com espíritos e expostas com o claro intuito pedagógico de demonstração e prova da existência dos espíritos. Considero que o espiritismo de modo geral pode ser considerado um exemplar do que Gilbert Duran (2014) denomina como “iconoclasmo endêmico”, um “paradoxo da civilização”, que amplia a reprodução de imagens e as “destrói” pela abstração. A imagem e o rito não são admitidos

² Pinturas mediúnicas atribuídas a um espírito, geralmente de pintores reconhecidos no passado.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

doutrinariamente. O valor está nas letras (LEWGOY, 2000). O Munespi apresenta uma resistência das imagens como produto significativa da memória espírita.

b) Restauração das origens: Centro de Documentação e Obras Raras

O projeto do Centro de Cultura e Obras Raras foi lançado recentemente, em maio de 2018, pela Fundação Espírita André Luiz (FEAL), em convênio com a Fundação Herculano Pires e anunciando parceria com o Instituto Canuto Abreu, detentor da maior documentação sobre espiritismo no mundo. (AUTOR, 2018).

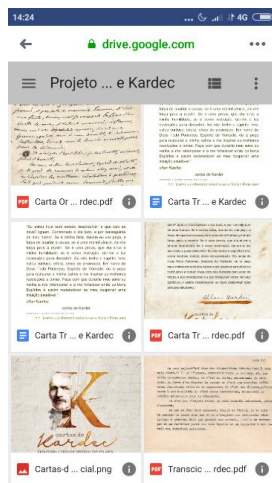


Figura 4 - Print de acesso a documentos digitalizados do projeto "Cartas de Kardec"

Fonte: Print do autor.



Figura 5 - Print de anúncio do projeto do CDOR

Fonte: Print do autor.

A figura 4 apresenta seis versões de um mesmo documento: uma das 700 cartas de Kardec em preparação pelo CDOR digitalizada do original, transcrita em francês, traduzida para o português e diagramada com identidade visual do projeto para cada uma das versões editáveis. A figura 5 apresenta um de vários *teasers* de produções anunciadas pelo CDOR, que circulam em grupos e páginas de redes sociais.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O trabalho de memória exercido neste museu remete a uma restauração das origens, motivo pelo qual um de seus primeiros efeitos foi a publicação de uma edição restaurada de uma das obras básicas do espiritismo, o livro “A Gênese”, diante da descoberta de alterações substanciais em seu conteúdo ainda no século XIX. A descoberta foi realizada por meio de pesquisa documental das edições e do controle de publicações e as alterações ocorreram justo sobre trechos de antigas querelas de afirmação do espiritismo como ciência ou como religião. É um trabalho de memória que tende a atualizar o conhecimento e a prática espírita, como meta.

c) Convocações do imaginário: Espiritismo com Kardec

Há diversos grupos em redes sociais na internet, desde grupos de mensagens e orações até grupos de debate e estudos, reunindo espíritas que antes se articulavam mais em listas de e-mails. Alguns destes espíritas se consideram “livre pensadores” ou não tem vinculação com instituições, o que sempre houve no movimento espírita. Sua prática espírita, poderíamos dizer, é estudar e debater preceitos espíritas na internet.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais



Figura 6 - Postagem no grupo ECK sobre materialização de espíritos

Fonte: Print do autor.



Figura 7 - Postagem no grupo ECK com personalidades da codificação espírita

Fonte: Print do autor.

Acima, as figuras 6 e 7 são dois exemplos, retirados do grupo Espiritismo com Kardec (ECK) no Facebook, e que remetem de algum modo ao trabalho de memória sobre o imaginário espírita também visto nos museus mencionados acima. A figura 6 mostra uma imagem e o debate sobre materialização de espíritos e a figura 7 é uma das muitas postagens agregadas pela *hashtag* #QuemÉQuemECK que resgata e discute a identidade de figuras mencionadas na codificação espírita, sejam espíritos que deixaram mensagens, sejam personagens que conviveram com Kardec etc. Como se dá esse tipo de construção memorial que convoca o imaginário fragmentando, indexando, interpretando, inexaustivo, constituindo uma prática?

d) Retorno do mistério: Maury Rodrigues da Cruz e João de Deus

Em fevereiro de 2018, o médium Maury Rodrigues da Cruz, diretor do Munespi, foi denunciado por abuso sexual de homens durante um trabalho mediúnic. A denúncia começou pela publicação de um vídeo no YouTube (figura 8) e ascendeu a reportagens em diversos meios, culminando no Fantástico (figura 9). Já no final do ano, em



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

dezembro, outro médium, ainda mais conhecido, João de Deus, foi denunciado por mulheres, que hoje totalizam mais de 300 casos, por abuso sexual também durante atendimentos, o que teve rápida visibilidade por meio do programa *Conversa com Bial* (figura 10). A primeira tentativa de visibilidade que provavelmente pautou o programa foi uma denúncia postada no Facebook. A figura 11 mostra um caso midiático ainda mais recente de acusações sobre outro médium, Antônio Miguel Rodrigues, no mesmo estado de João de Deus. A denúncia, contudo, não é de abuso sexual, mas de homicídio.



Figura 8 - Primeira denúncia via YouTube contra Maury Rodrigues da Cruz

Fonte: Print do autor no YouTube.



Figura 9 - Denúncia contra Maury Rodrigues da Cruz ascende ao Fantástico

Fonte: Print do autor no GloboPlay.



Figura 10 - Deflagrada denúncia contra João de Deus no *Conversa com Bial*

Fonte: Print do autor no GloboPlay.



Figura 11 - Médium Antônio Miguel Rodrigues denunciado por homicídios

Fonte: Registro do autor na TV Anhanguera.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Não são novos os casos de denúncia contra médiuns. Desde a chegada do espiritismo no Brasil houve acusações notáveis de exercício ilegal da medicina, de difamações religiosas pela igreja, de falsidade ideológica etc. As denúncias de abuso sexual, assim como as demais, retornam a fenomenologia espírita ao lugar do mistério e do obscuro, uma imagem que atitudes pedagógicas de evangelização e unificação do movimento espírita trabalha para desfazer desde, pelo menos, 1949, sob um acordo denominado Pacto Áureo. Inúmeros questionamentos podem derivar daí.

Chama a atenção, midiaticamente, a gramática das três coberturas mencionadas. Na primeira, uma denúncia pelo YouTube demorou meses para ascender nas redes e na mídia. Na segunda, uma postagem no Facebook foi concomitante à deflagração midiática. Por fim, a televisão mostra o repórter batendo na porta de um centro espírita em busca da pauta sobre o médium, desenterrando uma acusação de cinco anos atrás. Há uma fantasmagoria da busca de novas denúncias sobre médiuns?

Questionamentos à memória do espiritismo

Na verdade, cada um destes casos poderia ser melhor explorado pontualmente, mas preferi neste momento abranger os diversos ambientes observados durante o primeiro ano de doutorado e apresentar indícios centrais e inferências particulares, podendo circunscrever casos específicos ou não. Nesta configuração, a coleção exposta me remete a um trabalho de memória exercido transversalmente, mobilizando o imaginário e os sentidos espíritas, em instituições de memória (museus), em agrupamentos espíritas (grupos virtuais) e em casos complexos que afetam o imaginário e demandam explicações espíritas (denúncias sobre médiuns).

A despeito da diversidade difícil de conter nos estudos sociológicos e antropológicos sobre a ideia e o movimento espírita, a memória espírita tem se constituído em apresentações, representações, convocações de imagens neste período de uma ambiência em midiatização. Que símbolos são convocados? Como se constituem?



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Sob que lógicas, operações e regimes de inteligibilidade? Como se tornam razoáveis diante das diversas identidades, cismas e práticas de sujeitos espíritos? Que processos midiáticos são fagicamente capazes de deambular nos tensionamentos entre religião e ciência, culto e cultura, dogma e progressividade? Como uma memória imaterializante, paradoxalmente iconoclasta e recente se constitui na sociedade em mediação? Até que ponto esta memória, em seu aspecto de imaginário, não constitui também uma experiência mental que elabora suas materialidades específicas? E como esse imaginário dialoga na sociedade em mediação?

Estas questões gerais podem e devem ser especificadas, vistas por meio de marcas apenas superficialmente apontadas nos limites deste trabalho, que se pretendeu abrangente sobre o universo da pesquisa proposta. A afecção em torno do tema da memória espírita é uma aposta a ser discutida, podendo reunir os casos midiáticos ou direcionar a pergunta sobre um ou alguns deles.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. In: **Matrizes**, vol. 1, n. 2, abril de 2008, p. 73-88. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>. Acessado em: 21 dez. 2018.

AUTOR. Exposição e circulação da memória espírita: olhando quatro museus. In: **Anais do III Seminário Discente PPGCOM/UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. São Paulo: Editora 34, 2001.

DURAN, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Trad. Renée Eve Levié. 4. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

LEWGOY, B. Os espíritos e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista. Tese (Doutorado em Antropologia Social). São Paulo: USP, 2000.

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p. 159-212.